

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
01 de abril de 2019 - Nº 658 - www.sindipetrocaxias.org.br



PRIMEIRO DE ABRIL DE 1964 O RETORNO

[FUP]



Passados 55 anos do golpe militar, que em primeiro de abril de 1964 mergulhou o Brasil em duas longas décadas de ditadura, o país enfrenta novamente os desmandos de um governo que enaltece torturadores, viola direitos e mente para o povo. Enquanto famílias de desaparecidos ainda lutam por justiça, o capitão-presidente Jair Bolsonaro evoca os quartéis a se levantarem em defesa das atrocidades do regime militar.

Assim como hoje, a classe trabalhadora, os sindicatos e as organizações populares foram os principais alvos da ditadura. Na Petrobrás e em outras estatais, trabalhadores foram ameaçados, perseguidos e denunciados por serviços internos de inteligência, que agiam

articuladamente com os órgãos de repressão. Os sindicatos sofreram intervenções e os dirigentes foram perseguidos e reprimidos.

Qualquer semelhança com o atual momento e com o que ainda pode estar por vir não é mera coincidência. Vide o Decreto 9.735/19 e a Medida Provisória 873/19, ambos inconstitucionais e editados por Bolsonaro para tentar asfixiar os sindicatos e, assim, impedir a resistência dos trabalhadores.

Os núcleos que apoiaram e deram sustentação à ditadura militar nos anos 60 e 70 são os mesmos que insuflaram o ódio contra o PT e a esquerda, a ponto de eleger um presidente forjado por fake news. Hoje

se sabe que o golpe de 1964 foi gestado em conjunto com os Estados Unidos, sob o pretexto de salvar o Brasil do comunismo. O mesmo roteiro que elegeu Bolsonaro.

Na época, o então presidente João Goulart foi acusado de querer implantar no país uma “república sindical”, ao defender reformas sociais e o fortalecimento da Petrobrás. Foi derrubado com o apoio dos empresários, do sistema financeiro e da mídia, que, cinco décadas depois, golpearam a presidenta Dilma Rousseff.

Até agora o Brasil não se recuperou. O desemprego e a miséria só aumentam e os trabalhadores são chamados a pagar a conta de um golpe que mergulhou o país no caos político, social e econômico. Enquanto isso, Bolsonaro finge que governa, propondo sandices, como as homenagens a 31 de março, uma data tão falsa quanto o seu governo. O golpe se deu em Primeiro de Abril, o dia da mentira, o que levou os militares a inverter a data.

Os capítulos seguintes dessa história nós conhecemos de cor. Os assassinatos, as torturas, os desaparecimentos, a censura, o Estado de Exceção não serão esquecidos, muito menos comemorados. O passado nos mostrou o caminho da resistência.

Ditadura nunca mais.

PETROLEIROS FORAM ESTOPIM DA PRIMEIRA GREVE GERAL NA DITADURA



Em 05 de julho de 1983, os petroleiros da Replan (SP) iniciaram uma das mais importantes greves da categoria, que logo em seguida teve a adesão dos trabalhadores da Rlam (BA). Foram sete dias de enfileiramento, em um movimento essencialmente político contra a ditadura,

cujo estopim foi um decreto do general João Batista Figueiredo, para cortar direitos dos trabalhadores de estatais e reduzir efetivos.

Os militares ocuparam as refinarias, interviveram nos sindicatos, cassaram as direções sindicais e demitiram 358 petroleiros. Dez dias depois, em 21 de julho de 1983, cerca de três milhões de trabalhadores das mais diversas categorias cruzaram os braços na primeira greve geral da ditadura militar. Em agosto do mesmo ano, a CUT foi fundada, tendo como principais eixos de luta o fim da ditadura, a revogação da Lei de Segurança Nacional e a garantia de liberdade e autonomia sindical.



EXPLOÇÃO DA ESFERA DE GLP:

“FERIDOS PEDIAM PARA SER MORTOS”

O maior acidente relatado na história da Refinaria de Duque de Caxias ficou conhecido como “o fim do mundo”. Na madrugada do dia 30 de março de 1972, três tanques esferas de gás liquefeito de petróleo (GLP) explodiram, devido a um vazamento de gás, deixando 42 trabalhadores mortos e 40 feridos.

Com a força da explosão, uma parte de uma das esferas com 25 m de diâmetro foi arremessada a mais de um quilômetro, sendo encontrada no bairro de Campos Elísios. Chapas metálicas de três toneladas foram atiradas a distância e petroleiros foram jogados ao chão com o deslocamento de ar da primeira explosão, enquanto outros eram inteiramente envolvidos pelas chamas, ficando com as roupas queimadas e perdendo os sentidos.

Uma verdadeira noite dos horrores. De acordo com relatos dos médicos da época, era tanta dor que os sobreviventes pediam para serem mortos. As chamas alcançaram mais de 300 metros de altura. E a temperatura na refinaria passava dos 100°C.

De acordo com o jornal da



época, os trabalhadores feridos jamais voltariam a ser os mesmos: “depois que as partes queimadas cicatrizarem, estes homens serão submetidos a banhos esterilizantes, a balneoterapia em tanques de Hubbard, a exercícios de realização e cirurgias plásticas, nas quais serão utilizados enxertos de pele do próprio doente e de outras pessoas.

Ficarão 60 dias hospitalizados e passarão por um tratamento de recuperação de cerca 120 dias, dependendo do caso. A reabilitação física não vai ser suficiente para que

eles voltem a ter uma vida normal. Será preciso um longo tratamento psicológico”.

Novamente estamos caminhando para um acidente de grandes proporções. A REDUC, em 2016 perdeu o SPIE devido a falta de manutenção correta nos equipamentos e fraudes em documentos, o que levou a morte de um trabalhador. Em 2019, a Refinaria de Paulinea, em SP, sofreu um incêndio de grande porte onde por milagre não teve vítimas. Para o diretor do sindicato Simão Zanardi, estes tipos de acidentes são consequência da redução de mão de obra e falta de investimento em equipamentos.

“A Petrobrás fez dois PIDVs nos últimos 5 anos retirando mais de 20 mil trabalhadores da área e não fez concurso público para repor esse efetivo. E ainda fez um estudo para reduzir o número mínimo de segurança operacional. Com isso, todas as refinarias passaram a operar em condições de risco”.

A direção do Sindipetro Caxias realiza um trabalho diário de fiscalização e cobrança das condições de trabalho. Todo petroleiro tem o direito de voltar pra sua casa no final do expediente. Basta de acidentes. Não coloque sua vida em risco, utilize seu direito de recusa.

REUNIÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

**02 DE ABRIL ÀS 10 HORAS
NA SEDE DO SINDICATO**

CONVIDADO: LUIZ FELIPE (ANAPAR)

Estatuto de cara nova

No dia 25 de março de 2019, aconteceu na sede do Sindipetro Caxias a Assembleia para aprovação do novo texto do estatuto do Sindipetro Caxias. Estiveram presentes a partir das 18h, conforme edital publicado em jornal

diário, 59 associados. A alteração foi resultado de anos de estudo e debate com a direção colegiada, trabalhadores e assessoria jurídica para modernizar o texto de acordo com a atual realidade dos associados do Sindicato.



Participação da categoria na melhoria da refeição na REDUC

Circulou na internet a proposta da gerência da REDUC junto com o SOP pela redução dos pontos de entregas das refeições de 22 para 11 copas das CCLs. A justificativa foi de oferecer melhoria da qualidade das refeições pela redução do tempo de transporte do alimento e assim manter sua temperatura acima dos 60°C, evitando o risco de contaminação.

O problema da qualidade da alimentação não é de agora e essa intenção de mudança além de não resolver o problema do gosto ruim do alimento, traz maiores transtornos. As unidades operacionais estão

com poucos trabalhadores de turno em todas as áreas da refinaria e ainda querem que o peão ande 500m até a copa da unidade vizinha para almoçar/jantar. Tal proposta reduz ainda mais o número, já insuficiente, de trabalhadores do turno disponíveis nos setores operacionais enquanto seu colega faz sua refeição.

Entendemos que a Alimenta descumpre o contrato com a Petrobrás e ao mesmo tempo a gerência se omite ao não cobrar dela uma prestação de serviço com qualidade.

A direção do Sindipetro Caxias se reunirá mais uma vez para propor outro caminho para melhorar a qualidade

dos alimentos na REDUC, propondo a participação de trabalhadores e cipistas em um acompanhamento contínuo deste processo: da seleção dos produtos, seu preparo,

transporte e conservação até a mesa do trabalhador. Chega de reclamações diárias da péssima qualidade do serviço e da comida. Tá na hora de agir!



JURÍDICO ITINERANTE NA REDUC

O Plantão Jurídico continua na REDUC. As advogadas do Sindipetro Caxias estarão entre as **11h e 16h** no dia **05/04**, no Arco da REDUC para auxiliar os trabalhadores sobre suas aposentadorias. Podem fazer o cálculo de revisão quem se aposentou a partir de 01/05/2009 e trabalhou na área exposto a agentes como ruído, benzeno, hidrocarboneto, tolueno entre outros.

Para isto, basta levar as cópias da **identidade, CPF, comprovante de residência, carta da aposentadoria** com memória de cálculos, **ppp** da época da aposentadoria e outros documentos ambientais como antigo sb 40 ou dss 80-30 se possuir, extrato de pagamento atual da aposentadoria que vem recebendo nos últimos 3 meses, carteira de trabalho, foto, qualificação e todos os contratos de trabalho.

Os trabalhadores do TECAM e da UTE-GLB que tiverem interesse devem procurar a direção do sindicato para garantir o transporte até o Arco da REDUC.



PLANTÃO
JURÍDICO

REVISÃO DE APOSENTADORIA

DIA **05/04**

HORÁRIO: **11H ÀS 16H**

LOCAL: **ARCO DA REDUC**



PETROS: Sindicato entra com ações individuais contra equacionamento abusivo

O Sindipetro Caxias continua tutelando o direito dos associados junto a 5ª Vara Cível de Duque de Caxias, a qual ainda carece de decisão em sentença, visto que só foi decidido a Tutela em Liminar. Em contrapartida, o Sindicato, agora de forma individual, habilitou alguns dos trabalhadores de sua base nas Ações Cíveis Públicas proferidas no Rio, que reconheceram o equacionamento abusivo.

O Sindicato realizou a habilitação de mais de 120 pessoas, na ação Civil Pública que tramita na



11ª Vara Cível da Capital, no referido processo o Juiz solicitou ao Sindicato para que apresentasse a Lista de Associados do Sindipetro Caxias no processo. A habilitação

da lista foi feita em 08/02/2019. Entretanto, o Juízo da 11ª Vara Cível do Rio de Janeiro no último dia 12/03/2019 informou que não poderia estender os efeitos daquela ação

que ganhou a tutela aos jurisdicionados do Sindipetro Caxias.

Estamos buscando meios jurídicos processualmente cabíveis para também garantir a não cobrança exorbitante aos seus associados. Realizando as habilitações individuais a outras ACP e formalizando um pedido de Uniformização de Jurisprudência, para que sobre o tema não incorra em decisões díspares, formando grupos diferenciados de direito, e que estão sob as mesmas condições de direito.

Ação de desconto de IR do valor pago no equacionamento Petros

Foi deferida liminar aos associados do Sindipetro Caxias para descontar do Imposto de Renda o valor pago à Petros a título de Equacionamento. Conforme se verifica no informe anual de rendimento, a Petros e Petrobrás sequer incluem tais valores na contribuição Petros. Eis

o teor da sentença:

“Ante o exposto, defiro a título de tutela de urgência, para que seja imediatamente suspensa a incidência de Imposto de Renda sobre as parcelas de contribuição extraordinária dos substituídos a Petros, ou seja, daqueles filiados ao sindicato autor com domicílio no estado do Rio de Janeiro.”

Assim sendo, o Sindicato já requereu que a Petrobrás corrija a documentação de rendimento dos trabalhadores.

Só após a emissão deste novo documento, será possível o desconto do IR.



Plantão do leão no Sindicato

Apartir desta semana, nossa assessoria de contabilidade realizará plantão na sede do Sindicato para auxiliar os sócios no Imposto

de Renda 2018.

Para isto, basta agendar seu horário na secretaria pelo telefone (21) **2672-1623** e comparecer no dia marcado com toda

documentação necessária.

Lembramos que o prazo para o envio do IR é 30 de abril.

